

Vd em <http://corvobranco.tripod.com>

## Perfil Cronológico da História Japonesa Parte I - (Do período Jomon ao final do shogunato de Kamakura) [« voltar](#)

Por Bito Masahide, Ph.D. (professor de História Japonesa na Universidade de Chiba e Professor Emérito da Universidade de Tokyo) e Watanabe Akio, Ph.D. (Professor de Relações Internacionais da Universidade de Tokyo).

☐ **Agradecimentos:** Embaixada do Japão em Portugal, [ISEI \(International Society for Educational Information, Inc. -Tokyo\)](#)

### 1. Da Idade Primitiva ao Século VI depois de Cristo

#### 1.1. Período Jomon

O arquipélago japonês foi habitado pela primeira vez há mais de 100.000 anos atrás, quando ainda era uma parte da massa de terra do continente asiático. O homem e muitas espécies de animais, incluindo uma extinta variedade de elefante, viveram aqui. Fósseis humanos e instrumentos de pedras desenterrados de camadas daquela época revelam como este povo antigo viveu caçando e colhendo na idade da pedra lascada (período Paleolítico).

No Neolítico, há aproximadamente 10.000 anos atrás, iniciou-se o fabrico de utensílios de pedra refinados, o desenvolvimento de técnicas de caça avançadas com recurso a arcos e flechas, e a produção de recipientes de barro para cozinhar e guardar alimentos. Esses recipientes de barro são chamados de cerâmica "jomon" (marcados com corda) devido ao seu estilo de decoração e, por isso, este período é chamado de Período Jomon (por volta de 8.000 a 300 a.C.).



#### 1.2. Período Yayoi

A partir de 300 a.C., foram introduzidas a agricultura (centrada no cultivo do arroz) e as técnicas de trabalhar os metais no continente asiático. Dos produtos metálicos eram usadas espadas de bronze e espelhos para rituais religiosos. Entretanto, as armas de ferro e instrumentos agrícolas eram já usados na vida diária aumentando a produção agrícola. A divisão de trabalhos deu origem e ampliou a diferença entre as classes governante e dominada causando com o tempo a formação de pequenos Estados em muitas partes do antigo Japão. Esta Era (300 a.C. a 300 d.C.) é chamada de Período Yayoi por causa do nome da técnica de cerâmica usada nessa época.

#### 1.3. Século IV a VI d.C.

Os pequenos Estados que haviam surgido foram gradualmente unificados e por volta do século IV d.C., foram governados por fortes autoridades políticas estabelecidas e centradas em Yamato (actual município de Nara). A actual família imperial japonesa depende desta linhagem de governadores centrais. Túmulos imensos contruídos na área perto de Yamato durante o século V têm áreas de base tão amplas como as das pirâmides do Egípto o que reflecte bem a extensão do poder dos governantes da altura. Neste período (entre os séculos IV e VI da nossa Era) verificaram-se grandes desenvolvimentos na agricultura e a introdução da cultura chinesa, incluindo o Confucionismo (através da Coreia). Foi durante esses séculos que os japoneses se familiarizaram com a escrita chinesa. ■

## 2. Formação e Desenvolvimento do Estado Antigo: Os Períodos Asuka, Nara e Heian (593-1192)

### 2.1. Período Asuka

A adopção do termo "imperador" (tenno) pelos governantes do governo central remonta ao início do século VII. O Príncipe Shotoku, que então governava por sua tia a Imperatriz Suiko, restringiu o poder das grandes famílias (antigos barões locais suficientemente fortes para se haverem oposto em algumas ocasiões ao governo central) e decretou uma série de normas conhecidas como "Constituição dos Dezassete Artigos" para fortalecer a unificação do estado. Também enviou emissários à corte Sui, na China, num esforço para estabelecer relações diplomáticas de Estado para Estado numa nova tentativa de reforçar a unificação do Japão. O templo Horyu-ji, a estrutura existente de madeira mais antiga do mundo e as imagens budistas que estão nele guardadas, foram feitos neste período (entre 593 e 628) sendo um conjunto famoso pela sua beleza artística. Esta Era é conhecida como período Asuka. ■



### 2.2. Período Nara

A organização centralizada do Estado, proposta pelo Príncipe Shotoku, reflectiu-se novamente nas reformas políticas Taika de 645. Esta reforma política foi firmemente estabelecida através dos códigos da lei Taiho, emitidos em 701. Como consequência deste código toda a terra e população ficaram sob a jurisdição do governo central. As poderosas famílias locais, privadas dos seus antigos privilégios, adquiriram um novo estatuto como aristocratas - isto é, um alto escalão de burocratas - no caso da classe superior, enquanto que as classes inferiores da antiga elite obtiveram posições como oficiais locais. Preparou-se um censo nacional seguindo-se uma distribuição de terras aos camponeses com os respectivos tributos em impostos e trabalho. Este sistema foi modelado seguindo o sistema burocrático da dinastia Tang da China.

Em 710, contruiu-se uma grande cidade em Nara seguindo o modelo de Chang'an, a capital de Tang (actual Xian). O Período Nara (710-787) marca o pico do poder do Estado burocrático de estilo continental. Durante esta Era, o budismo prosperou graças ao apoio do governo e foram apoiadas as criações de arquitectura de templos e esculturas. O "Man'yoshu", a mais antiga colecção de poemas japoneses também foi compilada neste período.

O sistema sócio-político importado, no entanto, não se adaptou à sociedade japonesa por diversos motivos e a política do Estado seria desfeita várias vezes pelos monges budistas. Numa tentativa de escapar ao ambiente de instabilidade que se estava a criar o governo mudou a sua capital para Heian-kyo (actual Kyoto). ■

### 2.3. Período Heian

No Período Heian (794-1192), o estilo chinês de organização e administração do Estado foi modificado para se adaptar às necessidades específicas japonesas e rapidamente se desenvolveu uma sofisticada cultura nativa. O clã Fujiwara, que tinha tido um papel preponderante na execução das reformas Taika aumentou o seu poder entre os escalões mais altos do governo. Várias gerações de Fujiwaras estabeleceram fortes laços matrimoniais com a família imperial e o chefe deste clã adquiriu uma posição onde podia, de facto, exercer muitos dos poderes do imperador enquanto outros membros do mesmo clã monopolizavam a maioria dos cargos de responsabilidade do Estado. Também as funções oficiais de médio e baixo nível se tornaram monopólio hereditário de certas famílias aristocráticas.

Paralelamente ao estabelecimento deste sistema de estatuto social rígido, o budismo tornava-se mais esotérico e os aristocratas começavam a buscar a salvação através de cerimónias e rituais místicos. Estava assim criada uma nova cultura cujo centro era a corte real. A invenção do Kana (escrita silábica

desenvolvida a partir dos ideogramas chineses para as expressões fonéticas da linguagem japonesa) ajudou a proporcionar uma base para a verdadeira literatura vernácula que apareceu mais tarde neste período. "O Conto de Genji" (Genji Monogatari) pela senhora Murasaki, que é um exemplo magistral deste género de literatura, é considerado a primeira novela do mundo.

Nas províncias, entretanto, o sistema público de posse das terras estava prestes a sucumbir e foram então criadas terras de domínio privado (shoen) em muitas zonas do Japão. A posse privada de novas terras já tinha precedente no Período Nara. No Período Heian, as poderosas famílias aristocratas e um grande número de templos tomaram a liderança em abrir e colonizar novas regiões de terras aráveis. Por volta do século X, os registros de famílias e a distribuição de terras agrícolas foram interrompidos e as terras de propriedade do Estado foram integradas nas propriedades privadas. Os poderosos aristocratas e os monges de importantes templos (uma vez que também eles eram importantes proprietários) designaram as principais famílias locais e os camponeses como administradores, fortalecendo bastante o poder destes últimos. A expansão de propriedades privadas reduziu gradualmente os rendimentos estatais e a família imperial foi forçada a contar com a propriedade privada para o seu rendimento. ■

A execução regular da administração local tornou-se mais difícil causando um colapso na ordem e leis públicas. As famílias provinciais ricas e poderosas fortaleceram os seus poderes militares com espadachins, arqueiros e cavaleiros e recrutaram os camponeses locais como seus seguidores. Foram estes desenvolvimentos que levaram ao nascimento da classe do Samurai (guerreiro). Alguns aristocratas, incapazes de adquirir altas posições no governo central deslocaram-se para a província onde assumiram a liderança dos samurais locais.

Eventualmente, dois clãs aristocratas, os Genji (clã Minamoto) e Heike (clã Taira) - ambos descendentes da família imperial - tornaram-se os representantes dos dois maiores grupos de samurais. Na capital, por sua vez, as famílias aristocratas tinham samurais para guardar as suas mansões/palácios enquanto que os grandes templos eram guardados pelos próprios monges armados.

No final do século XI, a família imperial procurou restaurar o seu poder político que estava posto em causa devido a estas alterações sociais e devido ao clã Fujiwara. Em consequência disso e desde 1086, alguns imperadores abdicaram e retiraram-se para mosteiros de onde tentaram aumentar e estender as suas autoridades sobre os assuntos governamentais. Entretanto, este modelo político instável e irregular, conhecido como "Regime dos Imperadores Enclausurados" levou a muitos conflitos entre o imperador de facto e o imperador retirado durante toda a metade do século XII. Estes conflitos chegaram mesmo a degenerar em conflitos armados na cidade de Kyoto como, por exemplo, a Guerra Hogen (de 1156) e a Guerra Heiji (de 1159). Estas guerras tiveram como resultado um reforço ainda maior da classe dos samurais. Havia sido dado início aos Shogunatos. Embora o poder político tenha sido capturado uma primeira vez pelo clã Heike, estes foram logo de seguida derrotados militarmente pelo clã Genji. ■

### 3. Formação do Governo Samurai: O Período Kamakura (1192 - 1333)

Como outras famílias aristocratas, o clã Heike ocupou as posições oficiais mais altas do governo central. Minamoto no Yoritomo, que destruiu o clã Heike, mudou a sua base administrativa para Kamakura, uma vila litoral no leste do Japão, e organizou uma forma de governo baseado nas regras dos samurais. O seu regime ficou conhecido como Shogunato de Kamakura. Yoritomo foi nomeado shogun (general) pelo imperador e a corte também lhe concedeu a autoridade para nomear os seus próprios vassallos como, por exemplo, protectores provinciais (shugo) e administradores (jito) responsáveis por administrar as propriedades privadas. Este desenvolvimento provocou o fortalecimento de um sistema político claramente feudal. Ao mesmo tempo, os oficiais provinciais ainda eram nomeados pela corte imperial e os administradores de propriedades privadas pelos proprietários. Assim, a estrutura política do Período Kamakura foi dualista: devido à existência da corte imperial e do shogunato de forma simultânea e independente.

A linhagem do shogun Genji terminou após três gerações. Depois disso coube ao clã Hojo desempenhar o papel dominante dentro do shogunato. O clã Hojo redigiu o Código Joei, que codificou as práticas legais e de costumes do samurai, ganhando assim a confiança e o apoio da classe samurai (a classe guerreira/militar). Este seria de vital importância para a sobrevivência do Japão enquanto Estado pois durante este período o exército mongol de Kublai Khan invadiu Kyushu por duas vezes (em 1274 e 1281) tentando conquistar o Japão. Sob a direcção do governo os samurais conseguiram repelir os ataques ajudados pela meteorologia, uma vez que tufões assediaram a frota mongol. Estes tufões ficaram conhecidos mais tarde como kamikaze (tempestade divina).■



No entanto, o shogunato não foi capaz de recompensar adequadamente aqueles que haviam lutado contra os mongóis. Para além disso, o clã Hojo ocupava agora todas as posições oficiais importantes do shogunato conduzindo os assuntos administrativos de forma arbitrária e autoritária. devido a estes dois factos, o shogunato em breve perderia a confiança dos samurais.

As últimas décadas do Período Heian e do Período Kamakura doram marcadas por muitos desenvolvimentos religiosos novos. Introduziram-se e criaram-se novas formas de crenças budistas que, devido à sua maior simplicidade e menor ênfase em rituais, se expandiram rapidamente entre os samurais e população em geral. Foi durante estes dois períodos que surgiram algumas seitas importantes das quais se destacam o Jodo, Jodo Shin, Zen e Nichiren



## Perfil Cronológico da História Japonesa

### Parte II - (Do princípio do Daimyo à unificação do Estado) << voltar

#### 4. Princípio do Daimyo (Lorde Feudal): O Período Muromachi e a Idade dos Estados em Guerra (1333 - 1573)

Julgando que o poder do governo de Kamakura estava em decadência, a corte imperial do imperador Godaigo, em Kyoto, elaborou planos para derrotar o shogunato e finalmente obteve êxito em 1333, reconcentrando o poder político nas mãos do imperador. Este feito, entretanto, foi grandemente atribuído à cooperação da classe guerreira que tinha muitas queixas contra a família Hojo. Como o novo governo falhou em responder às expectativas dos samurais, dois anos mais tarde o líder samurai Ashikaga Takauji virou-se contra o imperador e forçou-o a escapar para Yoshino, sul de Quioto. Takauji estabeleceu um imperador rival em Kyoto e usou o seu apoio para criar um novo shogunato (o shogunato Muromachi). Estas circunstâncias levaram à existência de duas cortes, as cortes do Norte e do Sul, situação que durou quase sessenta anos até à capitulação da corte do Sul.

Em consequência desses desenvolvimentos, a família imperial perdeu todos os poderes políticos efectivos e o shogunato Muromachi actuou como governo central. A autoridade governamental, entretanto, era forte apenas aparentemente. Isto devia-se ao facto de os protectores provinciais do Japão não serem mais que meros oficiais provinciais; eles tinham organizado guerreiros locais para a formação de exércitos baseados nos modelos de lorde e vassalo e tinham-se transformado em barões feudais que governavam em áreas locais independentes. Este novo tipo de líder regional foi conhecido como daimyo. Os daimyos lutavam frequentemente entre si mesmos o que não os veio a impedir de assumirem o governo central. A Guerra Onin, que começou em Kyoto em 1467, alastrou rapidamente a todo o Japão, precedendo a Era que se chamaria "Idade dos Estados em Guerra", que durou um século inteiro.

Durante os períodos Muromachi e Estados em Guerra, a ordem do Estado antigo e o sistema de

propriedades privadas que o sustentava sucumbiram à medida que ia aumentando o poder das classes guerreira e campesina. Tanto uns como outros criaram organizações locais autónomas. As cidades que haviam sido construídas em rotas de comércio principais ficaram sob administração de grupos de cidadãos armados. Os daimyos que dirigiam a incorporação das várias entidades autónomas nos seus próprios sistemas políticos tornaram-se personalidades muito bem sucedidas. Simultaneamente, algumas cidades como Sakai (perto de Osaka) esforçavam-se por manter a sua independência face aos daimyos. A emergência de vários centros políticos e económicos caracterizou esta idade tornando a sociedade Muromachi muito diferente daquela do sistema do Estado antigo, que concentrava o poder na capital.

Apesar do incessante estado de guerra desta idade, desenvolveram-se sofisticadas formas teatrais, tais como o drama "no" e "kyogen" (interlúdios cómicos). Do mesmo modo, muitos dos elementos característicos da moderna cultura japonesa, tais como os estilos de arquitectura, pintura, canções e poesia, remontam a esta Era. A cerimónia do chá e a arte de arranjos florais (ikebana) também se desenvolveram nesta idade.

Em 1543, um navio português foi chegado a Tanegashima (uma pequena ilha na extremidade Sul de Kyushu) trazendo nele as primeiras armas de fogo a serem introduzidas no Japão. Em 1549, Francisco Xavier, o jesuíta espanhol, chegou a Kyushu e começou a propagar o cristianismo no Japão. Estes foram os primeiros exemplos de contacto entre o Japão e a cultura ocidental. Rapidamente se iniciou a produção de armas de fogo em vários locais do Japão (incluindo Sakai). O cristianismo expandiu-se rapidamente, particularmente na região Oeste do Japão. Um missionário enviou um relatório a Roma no qual ele comparava Sakai a Veneza como uma cidade politicamente autónoma.

#### 5. Unificação do Estado Pela Classe dos Samurais: O Período Azuchi-Momoyama (1573 - 1603)

Alguns dos grandes daimyos lutaram para unificar todo o Japão sob sua autoridade. Oda Nobunaga foi o primeiro a obter sucesso, seguido por seu sucessor, Toyotomi Hideyoshi. Nobunaga foi um lorde feudal que governou uma área perto da atual cidade de Nagoya. Em seu avanço a Quioto, destruiu os últimos vestígios do shogunato Muromachi, revivendo a autoridade da corte imperial sob seu próprio apoio. Após o assassinato de Nobunaga por um de seus próprios vassallos, Hideyoshi, outro vassalo de Nobunaga, continuou seus esforços para a unificação do Japão. Obteve êxito nesta unificação em 1590, quando conseguiu trazer todas as cidades e barões do Japão sob seu controle.

Nobunaga tinha construído seu castelo em Azuchi (atual prefeitura de Shiga), mas Hideyoshi construiu o seu em Fushimi (Momoyama) e em Osaka, fazendo-os o centro de seu poder. Osaka tinha um bom porto, e a medida que desenvolveu-se, Sakai gradualmente entrou em declínio. Hideyoshi realizou uma investigação das áreas agrícolas através do Japão para averiguar a produtividade das terras e impor taxas sobre os camponeses, de acordo com uma norma sistemática. Ele também realizou uma "caça à espada", que confiscava todas as armas dos camponeses e templos, e estabeleceu uma clara distinção entre o samurai e todas as outras classes. A investigação também identificou o tamanho dos domínios dos daimyos em termos de produtividade de arroz, tornando possível a troca de um daimyo de uma para outra região. De fato, Hideyoshi frequentemente ordenou lordes locais a moverem-se de uma área a outra juntos com seus dependentes. Em consequência, o daimyo e seus dependentes assumiram o caráter dos oficiais regionais em uma estrutura de estado unificado, assim como o da força militar.

Através desta unificação o Japão tornou-se um país mais pacífico. A concentração de comerciantes, artesões, e guerreiros nas cidades, serviu para acelerar o desenvolvimento do comércio e intercâmbio comercial. Além disso, um aumento na produção de ouro e prata contribuiu para a prosperidade da vida urbana. Os castelos dos daimyos e de Hideyoshi foram construídos em estilos suntuosos e decorados internamente com esplêndidas pinturas. Aproveitando seu sucesso na unificação do Japão, Hideyoshi também invadiu a Coreia em duas ocasiões. Esses esforços, entretanto, terminaram em fracasso.

## 6. A Idade da Paz Ininterrupta: O Período Eido 1603-1868

Após a morte de Hideyoshi, Tokugawa Ieyasu, um daimyo baseado em Edo (atual Tóquio), nomeou-se ele mesmo como o poder central do país. Após obter a nomeação de shogun da corte imperial em 1603, ele iniciou um novo shogunato, em Edo.

Desenvolvendo o sistema social estabelecido por Hideyoshi, o shogunato de Edo manteve a ordem social estável por 264 anos. As pessoas durante este período foram divididas em três classes: os samurais governantes, os agricultores, e os habitantes de cidades (artesões e comerciantes). Apesar das fortes distinções de classes, as condições de vida eram mais estáveis do que em períodos anteriores. Essa estabilidade proporcionou uma base para que as pessoas desenvolvessem suas habilidades e originalidades dentro da estrutura das vocações consideradas apropriadas a suas classes. Embora experimentassem dificuldades econômicas, os orgulhosos samurais contribuíram para um desenvolvimento de um sistema legal e administrativo eficientes, assim como para o avanço de várias áreas da educação. Por sua vez, os agricultores e os habitantes de cidades tinham mais oportunidades de melhorarem materialmente. Durante o século XVII, a produtividade de arroz quase dobrou, e o cultivo de cereais valiosos comercialmente começou a expandir-se de vila a vila. Com o desenvolvimento de várias indústrias, muitas cidades prosperaram, e o poder econômico da classe mercantil ultrapassou àquele da classe dos samurais.

Nesta época, diversas artes floresceram na sociedade comum, incluindo distintas formas de artes como o teatro kabuki e as gravuras ukiyoe em blocos de madeira. Com o desenvolvimento da educação, o grau de instrução e o conhecimento da aritmética expandiram-se entre a população ordinária. No começo do período Edo, por volta de 1630, o governo exigiu que todos os japoneses renunciassem ao Cristianismo, e para este fim, proibiu-se a entrada de navios portugueses no Japão, e a saída de japoneses ao exterior. O shogunato acreditava que as atividades dos missionários europeus dissimulavam uma conquista política, adotando assim uma política de rígido isolamento. O comércio com Holanda e China, entretanto, continuou a ser feito no porto de Nagasaki. Do mesmo modo, continuavam a entrar no Japão algumas informações do exterior. Por volta do século XVIII, os escolares começaram a estudar ciências tais como medicina e astronomia através da língua holandesa.

Na segunda metade do século XVIII, o comércio mostrou grande desenvolvimento tanto nas áreas urbanas como nas rurais. Em conseqüência, o shogunato e os daimyos cada vez mais descobriram que seus rendimentos baseados em taxas sobre a produtividade de arroz eram insuficientes para cobrir suas despesas sempre crescentes. Para resolver este problema, aumentaram as taxas, que levaram a freqüentes rebeliões dos camponeses. Entre o povo, a separação entre os comerciantes ricos e os proprietários de terras por um lado, e os pobres camponeses por outro, ficou cada vez maior, causando freqüentes confrontações entre eles. A medida que estes problemas ficaram mais conspícuos, surgiu entre o público o desejo de uma reforma política.

Paralelamente à insatisfação doméstica, os países estrangeiros começaram a pressionar o governo para abrir o Japão ao mundo. Os russos chegaram nas ilhas Kurile, e fazendo contato com os habitantes das ilhas, tentaram estabelecer relações comerciais. Navios baleeiros da Grã-Bretanha que operavam no norte do Oceano Pacífico e outros países alcançaram as costas do Japão e pediram por água e suprimentos de comida. Finalmente, em 1853, o Comodoro Matthew C. Perry e sua frota desembarcaram nas costas do Japão e forçaram o governo a aceitar uma carta do presidente dos Estados Unidos.

Baseando-se em seu conhecimento da situação internacional na Ásia Oriental após a Guerra do Ópio, o shogunato de Tokugawa por fim reconheceu que a abertura do Japão era inevitável, e estabeleceu tratados de amizade, e logo comércios com os Estados Unidos e outros países do ocidente. Surgiram muitas críticas por todo o Japão, acusando esta ação do governo como uma rendição à força militar estrangeira. Não obstante, na tensão política causada, o shogunato, lordes feudais, e guerreiros

preferiram evitar uma guerra civil e uniram-se sob a autoridade da corte imperial para assegurar a unificação do estado.

## 7. O Desenvolvimento de Um Estado Moderno: Da Restauração Meiji até O Final da II Guerra Mundial (1868-1945)

As transformações das condições sociais, económicas, e intelectuais durante as primeiras décadas do século XIX enfraqueceram a autoridade do shogunato Tokugawa e sua habilidade em responder às novas forças sociais e políticas. Estas transformações resultaram particularmente no aumento em influência de uns poucos e importantes daimyos, que haviam estado excluídos da política nacional. A chegada dos estrangeiros na metade do século apenas acelerou o já avançado processo do enfraquecimento do shogunato de Tokugawa, que acabou com a restauração do poder político ao imperador em 1868. Suportados pelas forças emergentes, recrutadas principalmente da tradicional classe governante, o novo governo estabeleceu rapidamente uma estrutura de administração centralizada, com Tóquio (antiga Edo) como a nova capital. Estas transformações políticas foram justificadas em termos de um retorno às formas antigas de governo imperial, e por isso ficaram conhecidas como a Restauração Meiji, usando o nome do imperador.

A transferência do poder ao trono, no entanto, era somente uma parte de uma política mais ampla, culminando em muitas inovações no campo político, na inauguração do governo constitucional de 1890. Parcialmente em resposta ao movimento entre o povo pedindo por uma assembléia popular, e parcialmente de sua própria convicção que um certo grau de participação popular no governo proporcionaria uma unidade nacional, e assim aumentando a resistência da nação, os líderes do novo estado decidiram instituir um governo constitucional modelado no europeu, especialmente na Alemanha. Circunscrito substancialmente pelo executivo (que também era modelado no ministério europeu), onde está o efetivo poder, e também pela Câmara Alta não eletiva, composta principalmente pela aristocracia, a Câmara dos Comuns foi eleita por aproximadamente 500.000 eleitores que satisfizeram as qualificações de taxas (a população do Japão naquela época era de aproximadamente 40 milhões). Isto proporcionou uma abertura através da qual os partidos políticos puderam ganhar terreno.

A era Meiji (1868-1912) também trouxe significantes inovações nos campos sociais e económicos. Os agricultores, livres do controle feudal, puderam assegurar a posse das suas terras legalmente. Declararam-se todas as classes sociais como iguais perante a lei, embora algumas das formas convencionais de discriminação social desaparecessem com muita dificuldade. A população, que tinha permanecido relativamente estável em tamanho, começou a crescer rapidamente, trazendo uma jovem população trabalhadora, tanto de homens como de mulheres, aos centros urbanos. Algumas indústrias agrícolas nativas, tais como a produção de algodão e sementes de colza desapareceram rapidamente frente à competição com o estrangeiro. Por outro lado, a dobação de seda e fição de algodão, entre outras, que usavam matéria prima importada, desenvolveram-se em bem sucedidas e competitivas indústrias de exportação, tanto pela introdução das técnicas nativas como pela importação sistemática de técnicas estrangeiras. Embora grandemente ajudados pela política económica e fiscal do governo-que proporcionava a infraestrutura necessária tais como os modernos bancos, transporte (redes ferroviárias e rotas de navio a vapor), comunicações, (correio, telégrafo, e telefone), educação e sistemas legais (os códigos civil e penal)-a industrialização foi realizada pela iniciativa privada.

Um dos maiores objetivos nacionais que moveram os líderes da era Meiji era o de alcançar uma igualdade com os poderes ocidentais. Os líderes fizeram conscientes e consideráveis esforços a fim de reconsiderar os tratados de "desigualdade", assinados pelo governo Tokugawa, que concedia privilégios económicos e judiciais a estrangeiros. A extraterritorialidade (isto é, aquelas cláusulas que isentavam os estrangeiros residentes no Japão da jurisdição japonesa) foi abolida em 1894. O Japão adquiriu uma autonomia de taxa através de uma nova série de tratados assinados em 1911 com as potências ocidentais. As várias reformas internas descritas anteriormente foram realizadas, em

parte pelo menos, almejando o reconhecimento do Japão pelas potências ocidentais como um país em igualdade de condições com os mesmos na moderna sociedade internacional.

Juntamente com esses esforços para rever os "tratados de desigualdade", os líderes do governo procuraram fortalecer a posição do Japão na Ásia Oriental. Um dos principais assuntos levados em consideração rapidamente foi a clarificação das fronteiras do Japão. A fronteira entre o Japão e a Rússia tinha sido formalmente estabelecida pelo tratado de 1855. O tratado de 1875 reconhecia a soberania da Rússia sobre Sakhalin (que tinha sido cohabitada por russos e japoneses até então), enquanto que dava ao Japão a soberania sobre toda a cadeia das ilhas Kurile. O governo japonês também incorporou o reino dos Ryukyus sob a administração japonesa como a prefeitura de Okinawa.

O governo japonês também procurou estender a influência japonesa sobre a Coreia que naquela época mantinha uma relação tributária com a China. Em consequência, as tensões criadas com a política do Japão na Coreia provocou um conflito armado entre o Japão e a China em 1894-95, terminando com uma vitória para o Japão. Uma das consequências da guerra foi a aquisição pelo Japão de Formosa como uma colônia.

Neste intermédio, a Rússia também tentou exercer sua influência sobre a Coreia construindo sua força econômica e militar na Manchuria (província do nordeste da China). O Japão, aliado com a Grã-Bretanha, resistiu às pressões russas e ambos países finalmente recorreram às armas (1904-05). Novamente vitorioso, o Japão manobrou para evitar que outras potências exercessem qualquer influência sobre a Coreia e finalmente anexou a Coreia como uma colônia.

Quando o Imperador Meiji faleceu em 1912, o Japão já tinha transformado-se em um moderno estado, equipado com uma firme base de industrialização e um sistema altamente centralizado de governo; e tinha tornado-se a potência militar mais forte da Ásia. Podia-se dizer que o lema da época "País Rico, Força Militar" tinha sido realizado.

A I Guerra Mundial (1914-18) deu ao Japão a chance de melhorar ainda mais sua posição internacional. Economicamente, o desenvolvimento rápido da guerra deu um poderoso ímpeto ao comércio e acumulação de capital, trazendo o crescimento de novas indústrias tais como químicas, metalúrgicas, de maquinaria, e hidroeletricidade. O balanço do comércio voltou-se a favor do Japão, algo excepcional para aqueles anos. O Japão tomou uma parte nominal na guerra de acordo com a Aliança Anglo-Japonesa e recebeu um status de privilégio na nova criada Liga das Nações.

O rápido crescimento econômico (num período de cinco anos entre 1916 e 1920 o PNB cresceu numa média anual de 6,8 por cento) foi acompanhado por visíveis transformações das condições sociais e intelectuais da sociedade japonesa. O desenvolvimento industrial produziu uma grande população urbana, criando vários problemas sociais. No verão de 1918, uma grande escala de tumultos sociais disparados pelo aumento violento dos preços do arroz espalharam-se rapidamente a muitas cidades através do país. As pobres condições de trabalho em muitas fábricas proporcionaram terreno para os movimentos trabalhistas, que também eram encorajados por vários tipos de ideologias recém introduzidas, incluindo o Marxismo inspirado nos soviéticos. As vilas eram cenários de crescente descontentamento entre os pobres agricultores. O Grande Terremoto de 1923 na área de Tóquio-Yokohama produziu um outro grande choque aos sentimentos do público.

Nessas circunstâncias problemáticas, os líderes do partido dominante (contrários a burocratas do governo) obtiveram êxito pela primeira vez em formar um governo em 1918. Eles adotaram uma política financeira positiva encorajando as atividades econômicas. Nesta época, por exemplo, realizou-se um ambicioso plano para a construção de ferrovias e sistemas de rodagem. Esta política econômica positiva obteve êxito em sua própria maneira, mas falhou em trazer uma nova ordem política e social congruentes com a rápida transformação das condições doméstica e internacional. Domesticamente, o extremismo político, tanto da ala direita como da esquerda, ganharam terreno capitalizando os crescentes problemas sociais. Externamente, o Japão tinha que enfrentar um nacionalismo despertado do povo asiático, enquanto que seu ambicioso plano de construir uma poderosa marinha começou a criar conflitos com os Estados Unidos, assim como com sua antiga aliada, a Grã-Bretanha. A pesada carga financeira imposta pela corrida armamentista com as potências foi um pouco aliviada pelos acordos de limitação naval de Washington (1922) e Londres (1930), mas

estes acordos internacionais foram vistos por elementos nacionalistas como uma derrota diplomática insuportável. As condições da economia mundial também piorou, especialmente após o "grande pânico" em 1929, causando um nacionalismo econômico violento. Então, as exportações japonesas começaram a enfrentar cada vez mais resistência no mercado estrangeiro. Sendo incapaz de encontrar as demandas dos problemas internos e externos, os ainda fracos ministérios deram lugar a extremistas militares, que eventualmente assumiram o controle do governo.

O Japão dos anos 1930 procurou seu caminho através de incertezas. Na falta de uma política prudente, o país arrastou-se pouco a pouco à expansão militar no continente asiático, começando com a criação do estado da Manchuria em 1932. Rompeu-se um conflito armado entre as forças japonesas e chinesas perto de Beijing no verão de 1937 e a luta estendeu-se a Xangai e outras áreas da China. Esta ação por parte do Japão causou uma forte reação de alguns países, incluindo os Estados Unidos, que tentaram deter o Japão através de uma série de sanções econômicas. Quando a guerra irrompeu na Europa em 1939, o Japão encorajou-se pelo sucesso inicial da Alemanha e Itália-seus aliados-no teatro europeu, tomando vantagem desta situação para colocar a Indochina Francesa (atual Vietnã) sob seu controle. Em dezembro, 1941, o Japão entrou na guerra contra as Forças Aliadas lideradas pelos Estados Unidos. Apesar do sucesso inicial do Japão, a indústria e militares americanos gradualmente destruíram o Japão. Perto do fim do conflito em agosto de 1945, a União Soviética também entrou na guerra, apesar de seu tratado de cinco anos de neutralidade com o Japão. A queda das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki deram o golpe de misericórdia ao Japão, que rendeu-se a 15 de agosto de 1945, sob os termos estabelecidos pelas Forças Aliadas na Declaração Potsdam.

## 8. O Japão após a II Guerra Mundial

O Japão foi colocado sob o controle dos Aliados (essencialmente dos americanos) por mais de seis anos e meio após sua rendição. As autoridades da Ocupação, lideradas pelo General Douglas MacArthur realizaram várias reformas sociais e políticas a fim de refazer um Japão mais pacífico e democrático. As terras agrícolas foram redistribuídas aos antigos rendeiros. Assegurou-se aos trabalhadores o direito de organizarem uniões de comércio e greves. O grande zaibatsu - as companhias de grandes propriedades baseadas em laços familiares - foram dissolvidas. Deram-se direitos às mulheres, inclusive o de votar. Estabeleceu-se a liberdade de assembleia, discurso, e religião. Esboçou-se uma nova constituição em 1947. O primeiro ministro, chefe do executivo, deveria ser escolhido pelos membros da Dieta (o parlamento nipônico). Aboliu-se o antigo sistema de aristocracia, e declarou-se que o imperador seria apenas o "símbolo do Estado e unidade do povo, derivando sua posição através do desejo do povo". A constituição negava ao Estado o direito de usar a guerra como um meio de resolver disputas internacionais, embora agora esteja oficialmente entendido que esta "cláusula de renúnciação à guerra" não significa a renúncia da construção de uma defesa própria como um direito inerente.

Todas essas reformas domésticas foram executadas através do governo japonês sob a supervisão das autoridades de Ocupação. As relações externas, no entanto, foram completamente interrompidas durante o período de ocupação. O Japão readquiriu seu direito de realizar assuntos estrangeiros pelo tratado da paz que foi assinado em Setembro de 1951, em São Francisco, e que entrou em vigor em Abril do ano seguinte. Este acto possibilitou a reentrada do Japão na Comunidade das Nações como um Estado reformado. Privado de suas antigas colônias, o Japão, com um território quase idêntico ao que possuía em 1868, era agora povoado por aproximadamente 85 milhões de pessoas (mais que 2,4 vezes a população do início do período Meiji). O Japão também foi obrigado a pagar reparações aos países vizinhos que tinham sofrido a sua agressão, assim como teve que renunciar às relações com a China, que estava agora sob o regime Comunista. Embora as relações diplomáticas com a União Soviética tinham sido restauradas em 1956, ainda permaneceram questões não resolvidas em relação à soberania dos Territórios do Norte, quatro ilhas adjacentes a Hokkaido.

Uma das preocupações mais imediatas dos líderes japoneses e do público naqueles anos foi a reabilitação econômica. Com o apoio dos Estados Unidos e alguns outros países, o Japão foi admitido em várias organizações internacionais incluindo a Comissão Econômica para a Ásia e Extremo Oriente (ECAFE, actual ESCAP), FMI, GATT (actual Organização Mundial do Comércio), etc., que

possibilitaram ao país participar no comércio internacional multilateral livre.

A partir de meados dos anos 1960, o Japão começou a enfrentar novos tipos de problemas interna e externamente. Satisfeitos com as necessidades imediatas de vida, o povo começou a exigir outras coisas, como a melhoria da qualidade de vida. A prevenção da poluição, por exemplo, cada vez mais atraiu a atenção do público; os estudantes também expressaram o seu descontentamento nas escolas e universidades. Apareceram também vários grupos de cidadãos que exigiam uma rectificação das desigualdades sociais. A multiplicação e diversificação dos valores sociais também se reflectiram na emergência de novos partidos políticos: além dos Democratas-Liberais, os Socialistas e os Comunistas.

Externamente, requereu-se cada vez mais que o Japão desempenhasse um papel mais importante e mais construtivo. No campo político, a reversão de Okinawa (ocupada pelos Estados Unidos desde a II Guerra Mundial) à administração japonesa em 1972, e o restabelecimento de relações com a República Popular da China no mesmo ano caracterizou a nova posição internacional do Japão no mundo. No campo da economia mundial, o Japão tomou várias medidas para liberalizar o mercado. Como um importante membro da OECD empenhado em manter o sistema de comércio livre, o Japão atualmente desempenha um significativo papel nas áreas do comércio, finanças, e assistências económicas e tecnológicas. Desde 1975 o Japão tem sido um participante das conferências económicas das sete (agora oito) maiores potências mundiais, que são realizadas anualmente.

O Japão parece estar ainda a experimentar uma significativa transformação da sua estrutura interna. Com os mais altos índices de longevidade no mundo (74,54 anos para os homens e 80,18 para as mulheres de acordo com estatísticas de 1983), espera-se que o Japão fique com uma das populações mais idosas do mundo em poucas décadas. Com a segunda maior economia do mundo, pode-se prever que o Japão exerça grande influência sobre os rumos da economia mundial no futuro. As próximas décadas responderão como o Japão enfrentará os diversos desafios, tanto domesticamente como em suas crescentes responsabilidades como um estado internacional.